

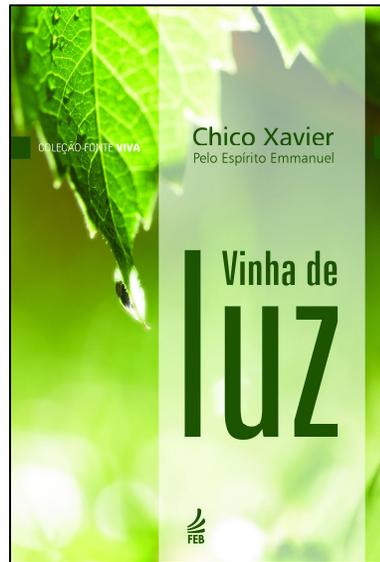


Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus





A fuga

“E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem no sábado.” — Jesus. (MATEUS, 24.20)

A permanência nos círculos mais baixos da natureza institui para a alma um segundo modo de ser, em que a viciação se faz obsidente e imperiosa. Para que alguém se retire de semelhantes charcos do espírito é imprescindível que fuja.

Raramente, porém, a vítima conseguirá libertar-se, sem a disciplina de si mesma.

Muita vez, é preciso violentar o próprio coração. Somente assim demandará novos Planos.

Justo, pois, recorrer à imagem do Mestre, quando se reportou ao Planeta em geral, salientando as necessidades do indivíduo.

É conveniente a todo aprendiz a fuga proveitosa da região lodacenta da vida, enquanto não chega o “inverno” ou os derradeiros recursos de tempo, recebidos para o serviço humano.

Cada homem possui, com a existência, uma série de estações e uma relação de dias, estruturada em precioso cálculo de probabilidades. Razoável se torna que o trabalhador aproveite a primavera da mocidade, o verão das forças físicas e o outono da reflexão, para a grande viagem do interior para o superior; entretanto, a maioria aguarda o inverno da velhice ou do sofrimento irremediável na Terra, quando o ensejo de trabalho está findo.

As possibilidades para determinada experiência jazem esgotadas. Não é o fim da vida, mas o termo de preciosa concessão. E, naturalmente, o servidor descuidado, que deixou para sábado o trabalho que deveria executar na segunda-feira, será obrigado a recapitular a tarefa, sabe Deus quando!

Vinha de Luz, cap – 113. Emmanuel / F. C. Xavier

PRECE





Tema 5

A FUGA PARA O EGITO E A MATANÇA DOS INOCENTES (MT 2:13-18)

5.1 – A FUGA PARA O EGITO

5.2 – O MASSACRE DOS INOCENTES

Turma 5

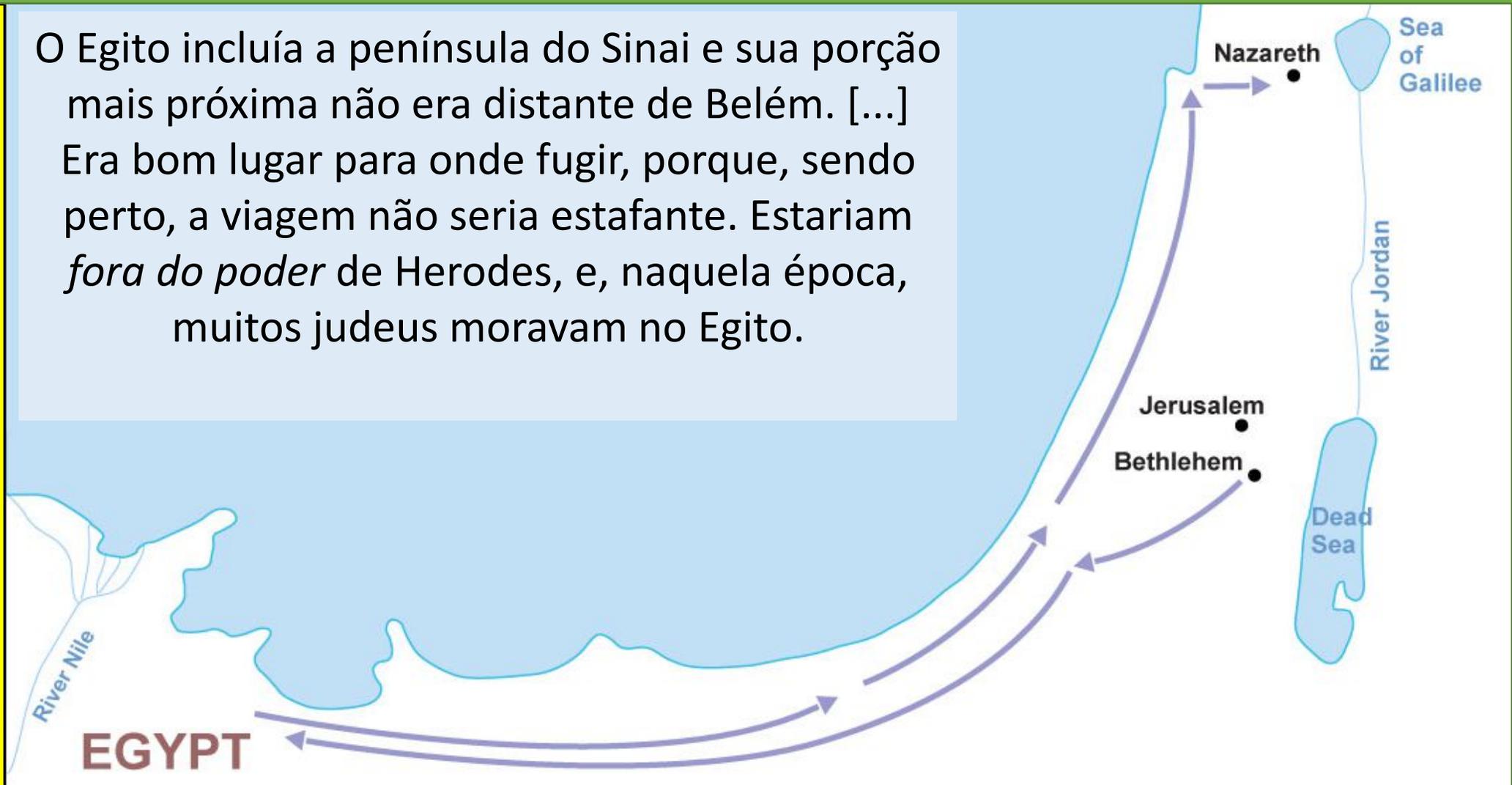
13 Após a sua partida [dos magos], eis que o Anjo do Senhor se manifestou em sonhos a José e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes procurará o menino para o matar”. 14 Ele levantou-se, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. 15 Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: “Do Egito chamei o meu filho”. 16 Então Herodes, percebendo que fora enganado pelos magos, ficou enfurecido e mandou matar, em Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos. 17 Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: 18 “Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora os seus filhos; e não quer consolação, porque eles já não existem”.

Apresentação da tese / Conhecer



Apresentação da tese / Conhecer

O Egito incluía a península do Sinai e sua porção mais próxima não era distante de Belém. [...] Era bom lugar para onde fugir, porque, sendo perto, a viagem não seria estafante. Estariam *fora do poder* de Herodes, e, naquela época, muitos judeus moravam no Egito.



Ideias principais:

- 1 – A fuga de José para o Egito com Maria e o menino Jesus
- 2 – Herodes manda matar crianças inocentes

Ideias secundárias:

- 1 – A proteção dada ao menino Jesus
- 2 – Mediunidade onírica de José
- 3 – Lei de causa e efeito – Justiça Divina
- 4 – Reencarnação
- 5 – Opções de Herodes – Livre-arbítrio

Apresentação da tese / Conhecer

anjo do senhor

fuga matança

sonho

egito

boa-nova

herodes

inocentes

mediunidade

5.1 – A FUGA PARA O EGITO

Discussão da tese / Meditar

- ❑ Valendo-se da mediunidade onírica de José, um Anjo do Senhor, ou Espírito Puro, segundo o Espiritismo, apareceu-lhe pela segunda vez em sonho, orientando-o a fugir para o Egito porque Herodes iria matar o menino Jesus.
 - Como José reage à orientação recebida?
 - Que características morais ele demonstra nessa situação?

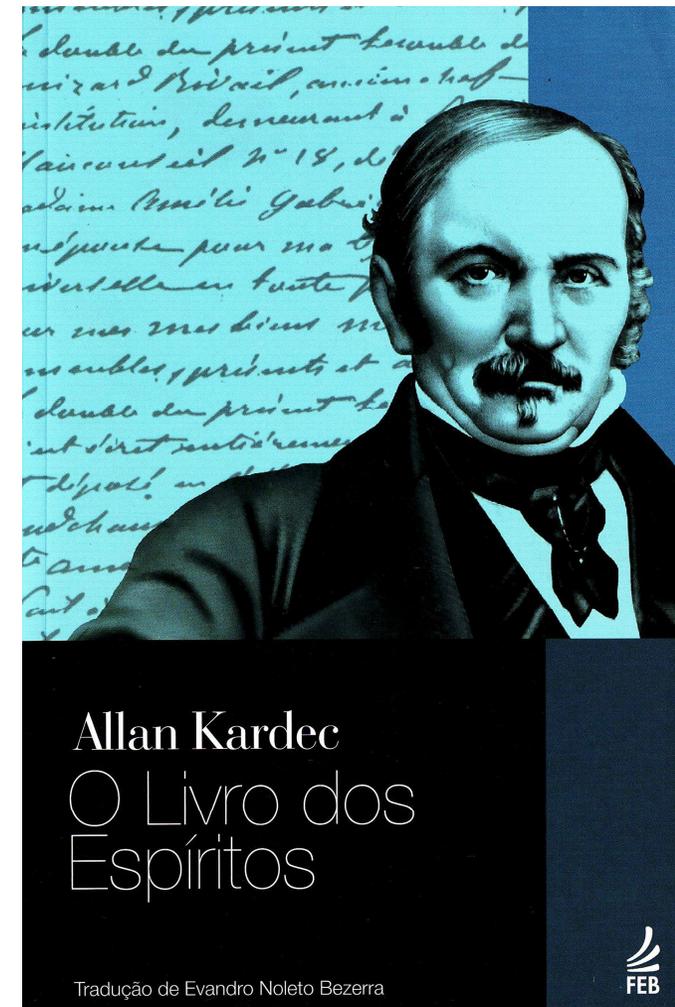
☐ O amparo espiritual

O texto de *Mateus* destaca de forma muito clara:

- a celestial proteção dada a Jesus e aos seus pais;
- o aviso que o anjo faz a José sobre os perigos que corriam; e
- a crueldade de Herodes, ordenando a morte de crianças.

459. *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

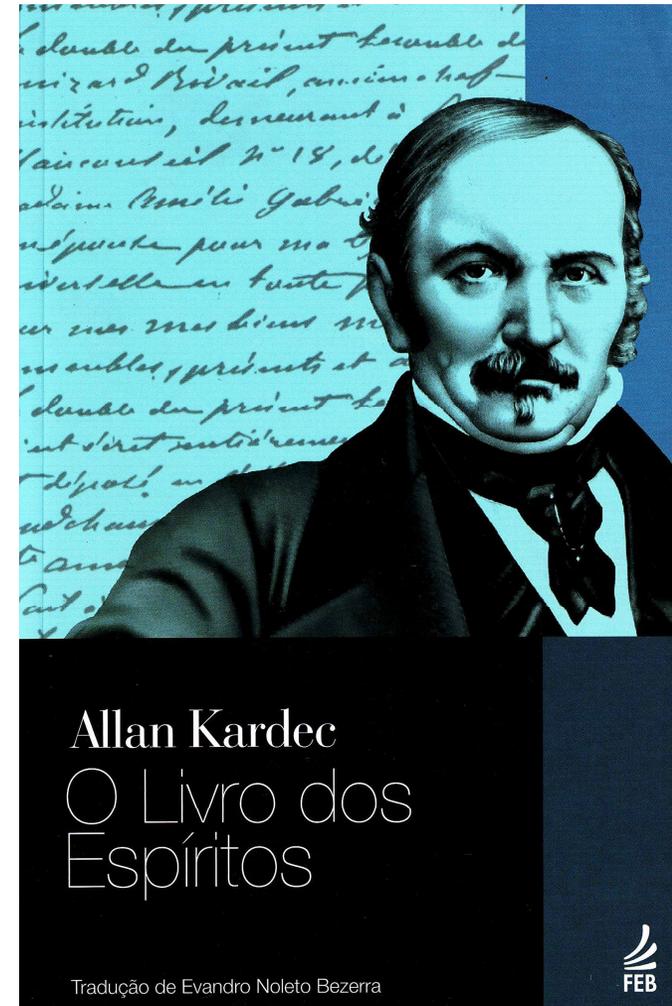


- José, pelas sua condição moral e pela importância da sua missão, contava com um grande amparo espiritual.
- E Herodes, que tipo de influência espiritual recebia?
- O que eu posso fazer para conquistar uma melhor proteção espiritual?

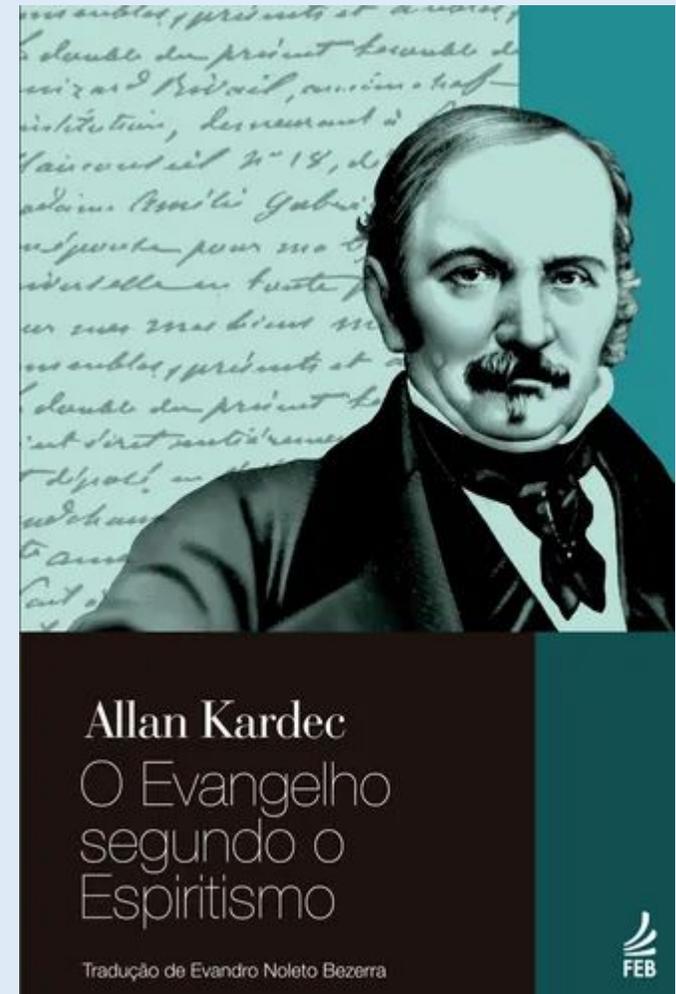


467. Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?

“Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”



Todos temos, ligado a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Desempenha, junto de nós, a missão de um pai para com seu filho: a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provações da vida. Sente-se feliz, quando correspondemos à sua solicitude; sofre, quando nos vê sucumbir.



O certo é que a implantação definitiva do bem na Terra foi e ainda é cercada de ataques, muitos dos quais cruéis, pelos agentes do mal. Sabemos que o Amor triunfará, cedo ou tarde, mas trata-se de longa jornada ascensional, de significativos desafios, a fim de que cada um de nós, habitante do planeta, vença as próprias imperfeições. É importante não perdermos de vista que a vinda de Jesus anunciava a chegada à Terra do “[...] sublime emissário. Sua lição de verdade e de luz ia espalhar-se pelo mundo inteiro, como chuva de bênçãos magníficas e confortadoras. A Humanidade vivia, então, o século da Boa-Nova.

XAVIER, Francisco Cândido. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos



- Herodes constituiu-se em um obstáculo à implantação do Evangelho na Terra.
- José precisou fugir desse obstáculo com Maria e Jesus.

O que posso fazer para fugir dos obstáculos que ainda me impedem de implantar o Evangelho em meu coração?



Apresentação da tese / Conhecer

Mateus, 2:15

Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: Do Egito chamei o meu filho.

Oseias, 11:1

Quando Israel era menino, eu o amei e do Egito chamei meu filho.

Êxodo, 4:23

E eu te disse: ‘Deixa partir o meu filho, para que me sirva!’ Mas, uma vez que recusas deixá-lo partir eis que farei perecer o teu filho primogênito.

(...) quando examinamos a literatura judaica verificamos que em *Êxodo* (4:23), sobre a qual *Oseias* é baseado: “era aplicado pela antiga sinagoga ao Messias”.

5.2 – O MASSACRE DOS INOCENTES



Léon Cogniet. *Scène du massacre des innocents*, 1824

Herodes, que facilmente assassinou sua esposa e seus filhos, achou fácil matar alguns infantes desconhecidos. As criancinhas mortas eram não só de Belém, mas também das aldeias vizinhas, pois Herodes quis ter a certeza de que o filho de Maria não escapasse. O número de crianças mortas provavelmente não foi grande, pois Belém era uma aldeia pequena (A. T. Robertson calcula que houve mais ou menos quinze a vinte crianças mortas).

Discussão da tese / Meditar

Os benfeitores protegeram
Jesus do ataque de Herodes,
mas por que não protegeram
as outras crianças?



- ❖ Como não há injustiça nas leis de Deus, sabe-se, à luz do entendimento espírita, que as crianças vitimadas pela ação insana de Herodes eram Espíritos “[...] em expiação. Em encarnações passadas muito tinham errado, tornando-se, desse modo, merecedores do castigo pelo qual passaram”.
- ❖ (...) a reparação de crimes cometidos no passado, em outras existências, pode ocorrer por meio da lei do amor, como nos esclarece o apóstolo Pedro: “[...] porque o amor cobre uma multidão de pecados” (I Pe 4:8).

Pastorino levanta a hipótese, fundamentada em revelações espirituais:



“[...] seriam a reencarnação dos homens que, sob as ordens de Elias (o futuro João Batista, que também morreria à espada), haviam degolado os 450 sacerdotes de Baal junto à torre de Kishon (I Rs 18:40 e 19:1)”.

Mateus, 2:18

“OuvIU-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora os seus filhos; e não quer consolação, porque eles já não existem”. (Jr, 31:15)

A “voz em Ramá” ou “Ramah”, diz respeito a um local situado em ponto mais alto, mais elevado, e pode representar vários lugares. “Quatro locais são propostos atualmente para Ramá: Ramallah, a 13 km ao norte de Jerusalém; Beith Ramá, a 19 km a noroeste de Betel; Er-Ram, a Ramá de Benjamim; e Nebi Samwil. Alguma incerteza continua, entretanto.

O vocábulo pode, ainda, indicar um local acima, na fronteira de Aser (Js 19:29); uma cidade murada de Naftali (Js 19:36); ou uma forma abreviada de Ramote-Gileade (cf. II Rs 8:28 e 29 e II Cr 22:5-6).

Mateus, 2:18

“OuvIU-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora os seus filhos; e não quer consolação, porque eles já não existem”. (Jr, 31:15)

O nome Raquel refere-se a avó de Efraim, Mnassés e Benjamim, filhos de José do Egito, cujos membros da tribo foram mortos ou exilados pelos assírios, e por eles Raquel chora. “A aplicação feita aqui por Mateus poderia ter sido sugerida por uma tradição que localizava o túmulo de Raquel no território de Belém (Gn 35:19s).

A citação do Antigo Testamento por Mateus serve também para destacar a dor que se abateu sobre as mães que tiveram os filhos mortos pela sentença de Herodes.

O que levou Herodes
a fazer a escolha
pelo massacre?

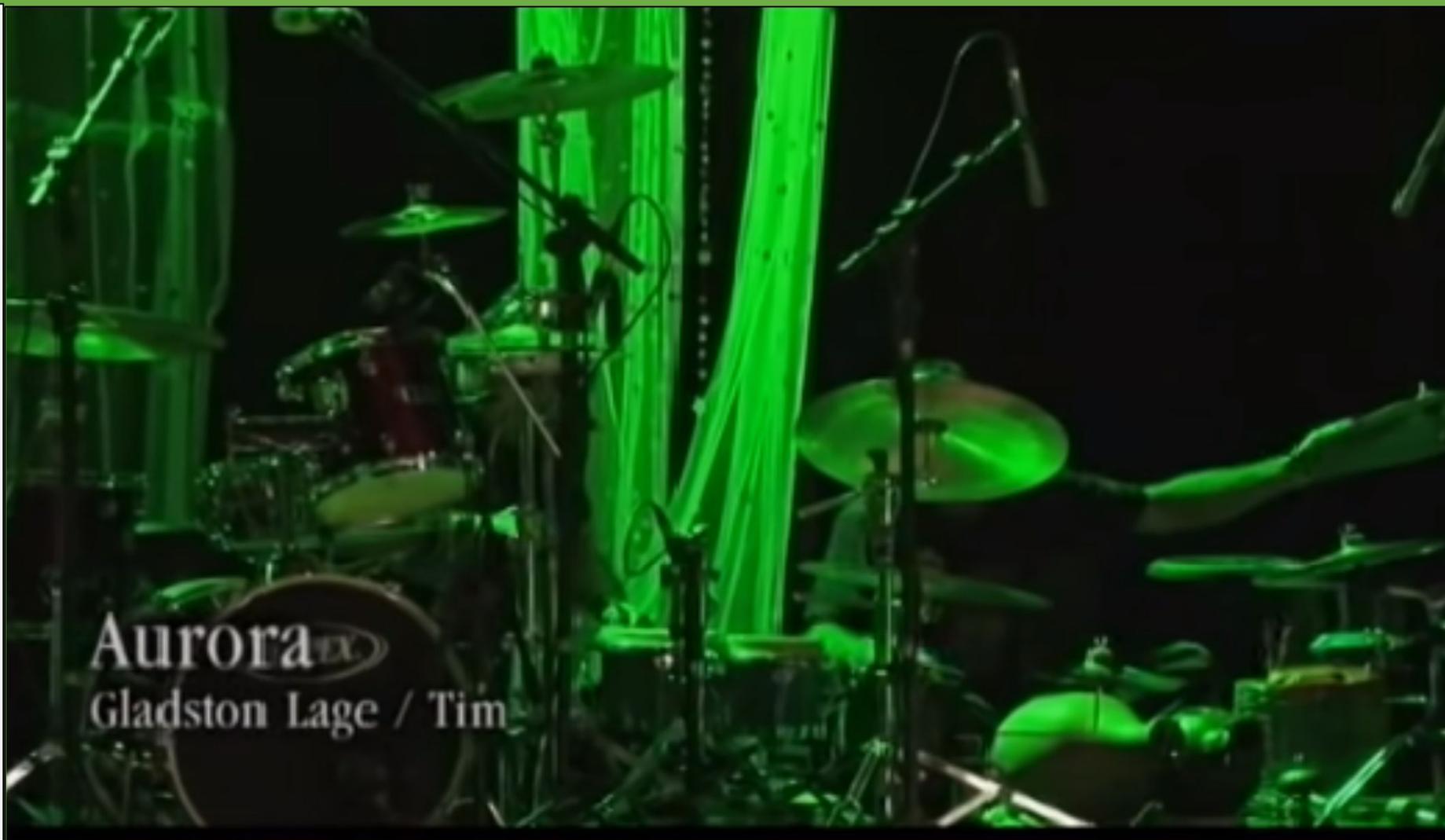


Discussão da tese / Sentir



Paisagem com a Fuga para o Egito – Annibale Carracci

Conclusão / Viver



<https://www.youtube.com/watch?v=OGUMq71I0Hc>

REFLEXÃO

“Quem suporta serenamente o mal que atraiu para si mesmo, trilha a estrada bendita da resignação; contudo, quem pratica o bem, quando pode fazer o mal, vive por antecipação no iluminado país da virtude.”

XAVIER, Francisco Cândido. Na construção da virtude - Reformador, set/ 1962 p. 197. *Pelo Espírito Emmanuel*

REFERÊNCIAS

- MOURA, Marta Antunes. **O Evangelho Redivivo, Livro II, ESTUDO INTERPRETATIVO DO EVANGELHO DE MATEUS: CONSIDERAÇÕES GERAIS. OS EVANGELHOS SINÓPTICOS**, p. 36-39.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. reimp. São Paulo: Paulus, 2019. *O evangelho segundo Mateus*, 1703.
- KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2019, q. 238 e 240, p. 305 e 308.
- _____ . O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 113. imp. Brasília: FEB, 2019, Cap. XXVIII, item 11, p.337.
- XAVIER, Francisco Cândido. **Vinha de luz**. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 113
- _____ . **Reformador**. Set/ 1962, p. 197. *Pelo Espírito Emmanuel*. Na construção da virtude.



GRATIDÃO

